

P'ra não deixar a cultura esfriar

Ivaldo Cavalcante

Artistas locais realizam concerto para resgatar a nossa cultura

Rodrigo Leitão

Para que o público e o espaço conquistado pelo **Projeto Cabeças** não fique registrado como um fato do passado lançado ao vento, um grupo formado pelos principais artistas brasileiros, que atuam nas áreas do jazz, MPB e música instrumental, programou para este domingo, dia 10, o **Grande Concerto de Inverno** (pra não deixar a cultura esfriar), na Rampa Acústica do Parque da Cidade, que terá início pontualmente às 15h00.

O evento não conta com uma produção particular. E, segundo os artistas, uma iniciativa coletiva, que tem patrocínio de empresas privadas. O espetáculo foi todo idealizado e gerido por eles no sentido de não deixar morrer a cultura popular da Capital. Explicando a realização do concerto, o músico Toninho Maia argumentou que "já que a cidade se encontra acéfala, estamos querendo criar o tronco através dos membros, aproveitando a raiz que o **Cabeças** criou, numa produção independente, de fato e de direito."

A criação desse tronco terá a participação inicial dos grupos **Naípe**, **Invoquei o Vocal**, da cantora Cássia Eller, de Flávio Farias e Renato Mattos & **Banda Akarajazz**, que pretendem, com esse primeiro espetáculo, dar prosseguimento a uma política de abertura de espaços, oferecendo aos demais artistas brasileiros um palco em condições apropriadas para a realização de shows. A intenção é resgatar o hábito de promover espetáculos ao ar livre na cidade (que possui uma área livre e aberta, ampla e espaçosa), que movimentou Brasília no final da década de setenta e início dos anos oitenta, projetando vários artistas locais, alguns deles já consagrados nacionalmente.

Política Cultural

Esta espécie de cooperativa artística, que marca uma nova etapa na produção cultural do Distrito Federal, visa dar novos rumos à linha política relacionada à cultura, adotada em Brasília, e determina um novo ponto de união dos artistas brasileiros, (a partir desta iniciativa), que tentam, apesar da crise, conquistar espaços para valorizar e divulgar os seus trabalhos. O grupo que desencadeia esse movimento com a realização do **Grande Concerto de Inverno** tem uma posição definida quanto à atual política cultural, estabelecida em Brasília, endossada por todos os artistas participantes do concerto através das

palavras do instrumentista Toninho Maia:

"Apesar da crise, evitando a postura panfletária, inodora, insípida, incolor, volúvel e volátil, daqueles que apenas criticam sem se mobilizarem, cobramos através deste evento o retorno das atividades ao ar livre, obrigação da Fundação Cultural do Distrito Federal. Tendo em vista que nós sentimos um processo de seleção, a nível de gênero das atividades fomentadas por esta instituição, na pessoa do seu diretor, o nobre maestro Marlos, seguramente um especialista em sua área, que é a música erudita".

"A crise de verbas, pela qual o País atravessa, não deve relegar essas atividades populares. A gente sente que os espaços têm sua utilização restrita, quase impossibilitando aos artistas do Distrito Federal de apresentarem seus trabalhos nas salas do **Teatro Nacional de Brasília**. É muito importante que a nossa atitude seja assimilada de forma construtiva, pela direção da Fundação Cultural".

"Através do nosso exemplo, da nossa militância, extrapolando a função de artista, atuamos como produtores e divulgadores, para que o frio climático, administrativo e financeiro, não aborte o que foi conseguido até hoje, por todas as pessoas que batalharam. Vide **Cabeças**, etc."

Quem é quem no Concerto

Os artistas que tomarão parte do **Grande Concerto de Inverno** possuem um trabalho respeitado pelo meio artístico local e respaldado pelo público de Brasília e, no caso de alguns deles, em várias outras importantes cidades brasileiras. O concerto, que será realizado na tarde deste domingo, no Parque da Cidade, e que pretende representar um marco na história da cultura musical do Distrito Federal, traz em sua programação as seguintes atrações:

Invoquei o Vocal, grupo vocal formado por Lincoln Andrade, Ana Paula Barreto, Hortência Doyle, Maria Barros, Goia e Livino Neto. Sua participação no concerto, acompanhado por banda, será mais uma oportunidade para divulgar o primeiro trabalho em disco, de produção independente, que leva o mesmo nome do grupo.

Naípe, grupo instrumental formado por Fernando Corbal (violão elétrico e cristais), Rênio Quintas (teclados e efeitos), Paulo Magno (sopros), Zé Ernesto (bateria) e Sidney Sheikor (contrabaixo).

Renato Mattos e Banda Akarajazz, já sem o **Trem das Cores**, Renato Mattos retorna aos palcos para divulgar uma proposta



Toninho, Renato Remo, Lincoln, Paulo, Cristina, Flávio e Fernando querem a volta dos shows ao ar livre e uma democratização no uso dos espaços culturais

de conciliação musical, que abrange desde a música baiana até as influências orientais, passando pelo som do Caribe com um forte tempero reggae e nítida influência afro-brasileira. Renato Mattos é um pioneiro no campo da música em Brasília e reconhecido por vários artistas de nome nacional.

Flávio Faria, desenvolvendo um trabalho reflexivo sobre as contradições do homem urbano interno e socialmente, ele estará acompanhado por Rênio Quintas (teclados), Toninho Maia (guitarra), Toni Botelho (contrabaixo) e Zequinha Galvão (bateria).

Cássia Eller, tida por muitos como a melhor voz feminina da Capital, estará acompanhada por banda e apresentará um repertório que servirá como prévia para o show que fará na Sala Funarte, no segundo semestre. Entre blues e MPB, ela vai valorizar várias composições de autores locais e nacionais. É outra artista que está na estrada há muito tempo e vem recebendo elogios e comentários favoráveis da crítica, pelo excelente trabalho que desenvolve, tanto em teatros, como nos bares da cidade.